



Os Perigos do Modismo

por Derek Reider

Por “modismo”, quero dizer simplesmente a instituição cultural que define os costumes e valores para a criação de cães. O modismo inicial foi desenvolvido no período de 1860 até cerca de 1885, sob a premissa de melhorar as linhagens de cães domésticos.

Era a época da ciência vitoriana, que herdara um legado da criação científica que remonta ao agricultor Robert Bakewell, do século XVIII. Este também foi um momento quando a zoologia constituída de europeus, com algum treinamento científico foi para os cantos mais distantes do mundo, em busca de novos animais. Se alguém via um urso com coloração um tanto desatualizada, geralmente o declarava uma nova espécie. Essa foi a era da divisão taxonômica ao extremo, e isso foi aplicado aos cães de um modo que mais tarde nos arrependéríamos.

Naqueles dias, era comum aplicar esses princípios de divisão taxonômica aos cães. Mesmo se você pudesse obter várias raças na mesma ninhada, era geralmente aceito que se registrasse cada filhote de acordo com seu fenótipo. Talvez o exemplo mais extremo seja o problema do Bedlington Terrier e do Dandie Dinmont Terrier. Ao mesmo tempo, podia-se obter essas duas raça na mesma ninhada. Se ele tivesse nanismo, era um Dandie. Se tinha pernas mais altas, era um Bedlington. Em algum momento, a pelagem do terrier de Bedlington foi alterada através do cruzamento com um Poodle, e

tornou-se muito menos provável que houvesse situações nas quais Dandies e Bedlingtons nasciam na mesma ninhada. Em Northumberland e nas fronteiras escocesas, haviam terriers de orelhas caídas que produziam variedades de pernas longas e pernas curtas, mas o modismo dos cães decidiu dividi-las e agora eles são cães bem diferentes.

Disputas sobre o verdadeiro tipo também levaram a divisões de raças. Sim, foi política. O Golden Retriever foi separado do pêlo liso por duas razões: 1. Acreditava-se ser de origem russa e não britânica e 2. os cães amarelos não estavam ganhando prêmios nas exposições. A última divisão de raça que eu vi resultante de uma disputa sobre fenótipo, foi a divisão dos Norfolk Terrier e Norwich Terrier. Houve uma época que havia uma raça desenhada a partir dos pequenos terriers de East Anglia, que era chamada de Norwich Terrier. Havia duas variedades: uma com orelhas pontudas e outra com orelhas dobradas. Se você tem ambos tipos de orelhas em uma raça, é realmente muito difícil criar orelhas com porte "correto" de forma consistente - basta perguntar às pessoas que produziam Phalènes e Papillons nas mesmas ninhadas - então eles decidiram dividir o Norwich Terrier em duas raças em 1960, e surgiu o Norfolk.

Dividir tipos e refiná-los depois, foram as principais atividades do modismo em cães. Isso não tinha absolutamente uma boa base na ciência da genética. Os mentores desse modismo eram pessoas em escalada social, que queriam aparecer inovando e criando. De certa forma, seus corações estavam no lugar certo, mas eles ainda estavam presos às limitações do Zeitgeist, ou seja, o "espírito dos tempos" como uma força invisível que dominava as características de uma dada época na história do mundo.

Agora sabemos que dividir os cães em formas esotéricas, freqüentemente inventadas, chamando isso de raça, e abstendo todas essas raças de quase todas as infusões de sangue novo, são ações que não levarão a uma melhora na sua saúde ou no seu bem-estar. Também sabemos que, se uma seleção rigorosa for realizada nessas raças, não faremos nada além de fazer

a marcha para o desastre se mover duas vezes mais rápido.

O modismo nos cães que temos agora não está muito longe dos dias vitorianos. Esse modismo geralmente é impermeável a novas descobertas científicas que desafiaram diretamente axiomas sobre pureza do sangue e seleção rigorosa em um plantel fechado. Também é insensível às sugestões de que a criação de certos fenótipos é diretamente responsável pela criação de problemas de saúde. A braquicefalia extrema dos Pugs e as costas inclinadas como de hienas dos Pastores Alemães, podem ser demonstradas como causadoras de doenças muito reais, mas essas críticas são ignoradas. Um argumento intelectualmente preguiçoso é atacar qualquer um que aponte esses fatos sobre a extrema conformação, como ativista dos direitos dos animais. Eu conheço o mantra completo - "Você é um daqueles membros de ONGs que querem acabar com a posse e criação de cães! "

De modo nenhum! Gosto muito quando as pessoas que não desejam debater as questões, simplesmente colocam na sua boca palavras e intenções que você simplesmente não consideraria. Não. Na verdade, quero incentivar a criação seletiva, mas quero dar aos criadores mais ferramentas e mais liberdade para corrigir problemas genéticos e inovar. Inovação é a chave. As pessoas necessitam liberdade de pensar e experimentar.

O problema dos modismos nos cães é que as habilidades e os conhecimentos foram transmitidos como aprendizagens. Um novo criador se basearia num criador mais experiente e estabelecido, e o mais experiente daria todos os conselhos. Esse criador estabelecido provavelmente recebeu suas idéias de um anterior, que por sua vez o obteve de um anterior. No final, pode ser que toda essa sabedoria seja atribuída a alguém ou que viveu em uma época em que simplesmente não conhecíamos ou alguém que estava tentando divulgar uma teoria simplista sobre como criar cães. Basta vermos a fórmula de Lloyd Brackett, um fanático criador de Pastores Alemães que não só arruinou sua própria raça, mas que deu a inúmeros criadores um

programa de criação por consanguinidade, que acreditava ser algo seguro e científico, mas na verdade foi um completo fracasso.

Essa não é uma cultura de inovação. Essa é uma cultura da tradição apenas pelo bem da tradição, certa ou errada. Para criar um modismo de inovação nos cães, precisamos de um novo paradigma, e acho que esse novo paradigma precisa se basear em dois princípios

1. Ciência

2. Empatia

O primeiro princípio é estranhamente ausente em grande parte do moderno modismo nos cães. As pessoas usam descobertas científicas. Se houver um novo teste genético para uma doença ou um tipo de pelagem recessivo que eles não desejam, eles estarão entusiasmados para usá-lo. Mas quando a ciência questiona a validade de tradições que se mantêm e idéias antigas passadas de pessoas estabelecidas aos seus aprendizes, é quando as coisas ficam feias. Há muito pouca reflexão crítica, e o pensamento crítico é essencial para se ter a ciência como princípio mais importante.

Pode ser aceitável para alguém dizer que, se você não cortar o pêlo dos pés do seu Keeshond, seus metacarpos se tornarão mais fracos. Acredite: alguém realmente disse isso! Se o modismo nos cães fosse mais baseado na ciência como princípio fundamental, as pessoas não seriam capazes de se safar com informações improváveis ou que são comprovadamente falsas. Não vejo por que essa noção é tão assustadora, mas muitas pessoas ficam nervosas quando você começa a falar assim. Isso acontece porque você pode descobrir que alguns conceitos consagrados por muito tempo não passam de besteira.

A empatia ou preocupação real é o outro princípio que lamentavelmente falta muito no mundo dos cães. Não sei como alguém pode alegar amar um cachorro e ficar satisfeito com o constante desconforto de seus animais. Mas é exatamente isso que você vê quando as pessoas criam Pugs

extremamente braquicefálicos que não conseguem se refrescar com eficiência ou respirar adequadamente. Entretanto, assim que você entra por esse caminho, contra você surgem as acusações de associação com ONGs protetoras dos animais, e os criadores quase sempre dizem "Está no padrão". E é aqui que os dois princípios se reúnem. Os padrões de raça são como as escrituras. Eles são escritos por seres humanos falíveis, e também são interpretados por seres humanos falíveis e são mal utilizados por seres ainda mais falíveis. Juízes e criadores responsáveis devem criar de acordo com os padrões, sim, mas devem ter em mente o bem estar de seus animais. Assim, em algum momento, sua empatia pelo cão vai levar os responsáveis a uma análise crítica do padrão a reverem seus conceitos, assim como as instituições que hoje alegam estar agindo no seu melhor interesse. É nesse nível que o modismo moderno nos cães, esqueceu o cão como companheiro doméstico, transformando-o em meio de obter vitória nas pistas.

Podemos mudar isso, mas temos que agir com os princípios certos. Caso contrário, cairemos na armadilha que diz "Tudo o que precisamos fazer é que as provas de trabalho substituam as exposições de cães e as coisas vão dar certo", que é seguido pela variante ainda mais absurda: "Tudo o que precisamos fazer é garantir que nossos cães campeões passem por um teste de trabalho antes de se tornarem campeões." Ambas as afirmações estão agindo no antigo paradigma. Eles simplesmente não vão mudar as coisas o suficiente para fazer uma diferença real.

O modismo moderno nos cães não pode ser baseado no antigo. Deve ser baseado em princípios que são dignos dos próprios cães. E esse é um trabalho para os criadores e juízes.